CORREIO POLÍTICO

POR **TALES FARIA**

TON MOLINA/AGÊNCIA SENADO



Alcolumbre garantiu aprovação unânime da PEC da Segurança

Alcolumbre, Janones e Gakiya são os heróis da aprovação

Três nomes eram apontados entre os senadores como os principais responsáveis pela aprovação, por 73 votos a zero, da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Segurança Pública: o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP); o deputado André Janones (Rede-MG); e o promotor Lincoln Gakiya, do Ministério Público de São Paulo.

Gakiya, porque o Planalto deixou vazar que ele é o nome preferido de Lula para chefiar a nova pasta da Segurança Pública, prometida para os próximos dias. O promotor é considerado um herói na luta contra o crime organizado. A escolha tem apoio amplo entre governistas e oposicionistas. Alcolumbre, porque foi o principal articulador da aprovação e trouxe o centrão em peso. Janones, porque manteve ativo o "Exército do Lula", sempre pronto a atacar aqueles políticos que se coloquem contra teses de amplo apoio popular.

Boa relação com o Congresso sem se entregar

A votação marca o início da estratégia definida pelo presidente Lula para este seu último mandato: manter boa relação com o Congresso, mas sem se entregar ao puro toma lá, dá cá. Ele pretende usar como contrapeso às pressões políticas a chamada "voz das ruas", que tanto funcionou no segundo turno das eleições. A manutenção do exército de André Janene ativo é fundamental. Entre os 73 senadores que votaram pela aprovação, muitos formam fileira na oposição, mas fugiram das críticas da opinião pública.

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO



Lincoln Gakya: trunfo do governo para a Segurança Pública

O mercado que espere

O presidente só pretende divulgar o nome do futuro ministro da Fazenda na volta da viagem à Turquia e às Filipinas. No primeiro país, ele participará da 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31), nos dias 11 e 12 na cidade de Antália. De lá, Lula segue direto para Manila, onde participará, nos dias 14 e 15, da cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean). Pode ser que deixe até para a volta do encontro com Donald Trump, esperado para a 21ª cúpula do G20 em Miami, nos dias 14 a 15 de dezembro.

Gakiya deve ser o primeiro anunciado

Se o promotor Lincoln Gakiya confirmar que aceita comandar o novo Ministério da Segurança Pública, ele deverá ser o primeiro nome anunciado de ministro do próximo mandato do presidente Lula. Na verdade ele assumirá neste mandato e fica após a transição. A expectativa no Palácio do Planalto é que Lula anuncie a criação do Ministério e seu chefe antes da viagem que fará para a Turquia e as Filipinas.

Haddad não está fora

O ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad perdeu a eleição em São Paulo, mas deve manter um bom cargo no próximo mandato de Lula. Ele tem sido consultado sobre nomes para assumir a pasta que já foi sua. Lula está preocupado com a falta de quadros no PT e acha que Haddad ainda tem eleições a disputar pelo partido.

Marina e Simone

O presidente também não pretende deixar ao relento Marina Silva e Simone Tebet. Marina é considerada um patrimônio com peso mundial na área de Meio Ambiente. Simone é mais problemática, porque precisará ser bancada na cota do PSB. Mas Lula é grato por sua fidelidade é que tê-la no governo de qualquer maneira.

Renan Calheiros

O senador Renan Calheiros (MDB-AL) é outra situação excepcional para Lula. O presidente quer tê-lo no primeiro escalão, apesar de ele estar sem mandato. Renan tem como trunfos para ser indicado pelo partido a excelenete ligação com o líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM), e o fato de Renan filho ser senador.

Hugo Motta

Não Bastasse o fato ser presidente da Câmara, o deputado Hugo Motta tem outro forte motivo para ser cortejado pelo presidente Lula. Ele é do Republicanos, partido ligado à Igreja Universal do Reino de Deus, ao qual está filiado o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Lula precisa abrir uma cunha na sigla para futuras eleições.

PSD já é governo

O PSD presidido por Gilberto Kassab se mostrou, na votação da PEC da Segurança, tão à vontade com o governo quanto o MDB. Os dois partidos lideram o chamado centro democrático, que é próximo ao centrão, mas não aceita a lliderança do PP e do União Brasil. Já está nas contagens do presidente Lula para sua base parlamentar.

Ex-comunistas, mas...

Curiosa é a situação do partido Cidadania, que um dia já foi o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Está absolutamente rachado. O grupo que faz oposição cerrada ao governo Lula assumiu a legenda. Uma oposição tão forte que alguns deles fizeram campanha para Flávio Bolsonaro. Hugo Motta articula a fusão com o Republicanos.

DIVULGAÇÃO/CÂMARA



Hugo Motta preside a Câmara e tem, hoje, Altineu Côrtes, do PL, como vice

PL ainda pode indicar um nome para presidente da Câmara

Após Sóstenes desistir, sigla também discute se apoia reeleição de Motta

Por **Gabriela Gallo**

No dia 1º de fevereiro se iniciará oficialmente a 58ª Legislatura do Congresso Nacional. No mesmo dia, ocorrerão as votações para presidentes da Câmara e do Senado, cujos atuais mandatários, Hugo Motta (Republicanos-PB) e Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), concorrem à reeleição. No caso da Casa Baixa, o Partido Liberal (PL), maior sigla da Câmara com 121 deputados federais eleitos, ainda não definiu quem apoiará para o cargo.

Na próxima quarta-feira (11), a bancada se reunirá novamente, mas dessa vez com os deputados federais eleitos que assumirão a próxima legislatura (2027-2030) a partir de 1º de fevereiro. A expectativa é que até lá os membros do partido chegem a um consenso sobre qual nome indicar ou se apoiarão a candidatura de Motta.

Na noite desta terça-feira (3) os parlamentares da sigla, incluindo o presidente do partido, Valdemar Costa Neto, se reuniram na sede do PL em Brasília para definir a quem apoiar para concorrer à principal cadeira da Mesa Diretora da Câmara.

Inicialmente, estava previsto o partido lançar a candidatura do líder na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ). Contudo, na última semana, pouco após a derrota do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na corrida presidencial contra o presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Sóstenes comunicou sua desistência para disputar o cargo. "Eu sempre falei que seria presidente da Câmara se o Flávio ganhasse. Não tenho interesse em ser candidato com o Lula", disse o parlamentar na época.

Apesar da declaração de Sóstenes, seu colega de partido, o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), não descartou o nome do parlamentar como uma alternativa, por ser um nome que "dialoga com ambos os lados". Nikolas também citou como alternativa o presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Luiz Philippe de Orléans e Bragança (PL-SP), defendendo uma candidatura própria do PL para o posto.

Questionado pela imprensa após a reunião, o parlamentar disse que a sigla não deveria abrir mão da identidade política e princípios ideológicos em troca de lugares na Mesa Diretora, tampouco para a presidência de comissões estratégicas da Câmara dos Deputados.